

## Trabalhos Científicos

**Título:** Influência Do Pré-Natal E De Fatores Associados Na Duração Do Aleitamento Materno Exclusivo E Continuado Em Um Hospital Amigo Da Criança No Sul Do Brasil

**Autores:** DENISE NEVES PEREIRA (UFSC), ANELISE STEGLICH SOUTO (UFSC), SUELY GROSSEMAN (UFSC), MONYQUE ELIAS (UFSC), ANDRIA ANA SOUZA (UFSC), BARBARA KREUSCH PACHECO (UFSC), CLAUDIA NATHALIE FERREIRA DE SOUZA (UFSC), FERNANDA MARQUES DE OLIVEIRA (UFSC), LETICIA VIEIRA DOS SANTOS RIBEIRO (UFSC), MILENA LORY VARGAS GEMELGO (UFSC), NAIANI SALMÓRIA BORGES (UFSC), NAIARA SANTANA DOS SANTOS (UFSC), RAPHAELA DA SILVA MAINTINGUER (UFSC), NATALIA DE PINHO (UFSC), MARIA LUIZA BAZZO (UFSC)

**Resumo:** Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, devendo ser mantido até dois anos ou mais, associado à introdução de alimentação complementar adequada. A duração dessa prática pode ser condicionada por diversos fatores, incluindo aqueles relacionados a assistência pré-natal. **Objetivos:** Analisar a influência do pré-natal e de variáveis a ele relacionadas na duração do aleitamento materno exclusivo (AME) e do aleitamento materno continuado (AMC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo realizado com 252 mães e seus respectivos recém-nascidos (RNs), entre 1º de outubro de 2021 e 30 de novembro de 2022, em um Hospital Amigo da Criança localizado no sul do Brasil. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas realizadas no alojamento conjunto e de contatos telefônicos efetuados no 1º, 4º, 6º, 12º e 24º meses de vida da criança. Foram obtidas informações sociodemográficas, além de variáveis relacionadas à gestação, ao parto, ao recém-nascido e ao aleitamento materno. As variáveis foram descritas em frequências absolutas e relativas, sendo as comparações realizadas com o teste log-rank. As curvas de sobrevida foram estimadas pelo método de Kaplan-Meier. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ), e as análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS, versão 27.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 31518120.7.0000.0121. **Resultados:** Entre as participantes, 217 (89,3%) realizaram pelo menos seis consultas de pré-natal, 34 (13,5%) participaram de grupos de gestantes, 89 (35,5%) tiveram avaliação das mamas durante o pré-natal, 124 (49,2%) receberam orientação sobre aleitamento materno e 131 (52,4%) apresentaram algum problema de saúde no período gestacional, como pré-eclâmpsia e diabetes mellitus gestacional. Aos seis meses, 44,2% das crianças estavam em AME e, aos 24 meses, 43% ainda eram amamentadas. A probabilidade de manutenção do AMC aos 24 meses foi 11,6% maior entre as mães que participaram de grupos de gestantes (52,7% vs. 41,1%,  $p = 0,046$ ). A presença de intercorrências de saúde durante a gestação, reduziu em 16,3% a probabilidade de manutenção do AME aos seis meses (37% vs. 53,3%,  $p = 0,015$ ) e em 24,6% a chance de AMC aos 24 meses (32,2% vs. 56,8%,  $p = 0,002$ ). As demais variáveis analisadas não apresentaram significância estatística. **Conclusão:** Atividades educativas no pré-natal, como a participação em grupos de gestantes, mostraram-se relevantes para a manutenção da amamentação. Recomenda-se atenção especial às mães que apresentaram intercorrências durante a gestação, em razão do maior risco de desmame precoce.